



**Breve retrato social de uma geração nascida  
em 2005, em Portugal**

Anália Torres (Coord.)  
Fernando Serra  
Lara Tavares  
Diana Maciel

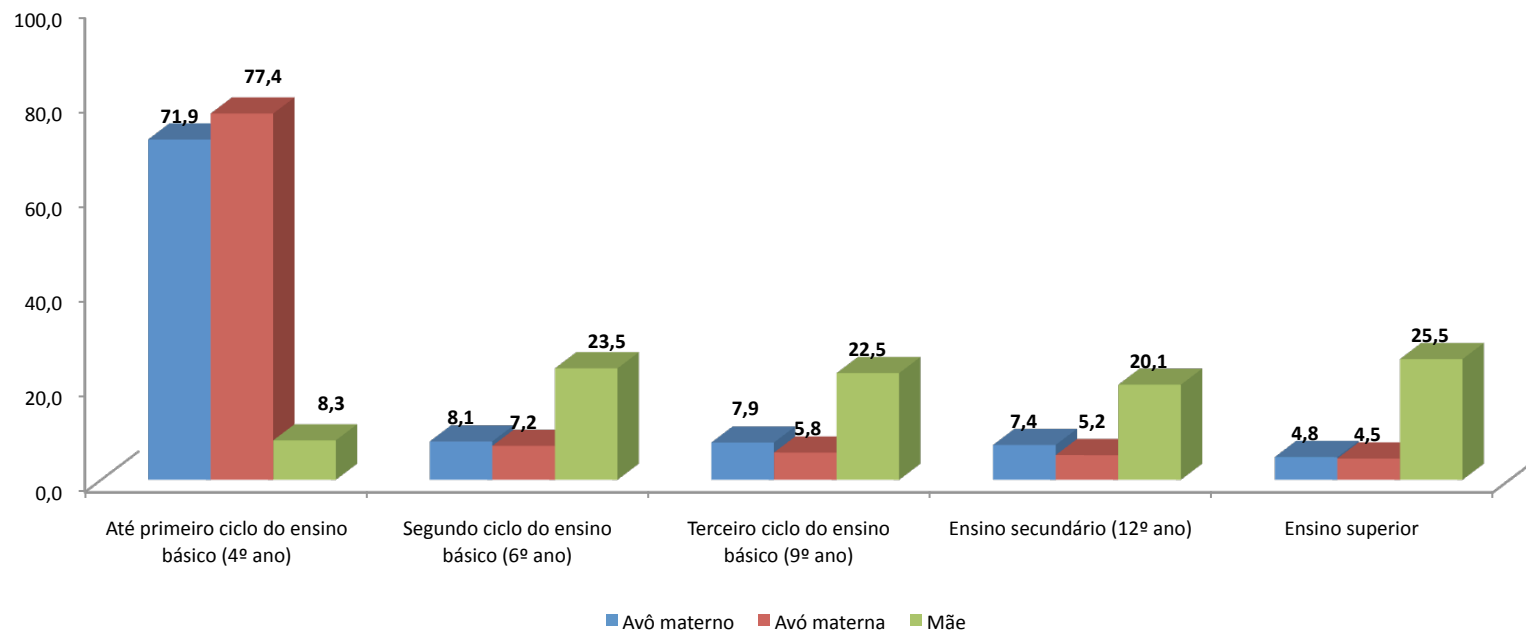
Fundação *Calouste Gulbenkian*  
1 de Junho de 2012

## *Geração XXI - Breve retrato social de uma geração nascida em 2005, em Portugal*

- 1. Trajetórias familiares e sociais dos avós maternos aos pais das crianças
  - Recursos sociais e económicos
  - Relações familiares
- 2. Algumas experiências sociais e contexto familiar de desenvolvimento da criança
  - Cuidadores

- Recursos sociais e económicos

# Escolaridade da mãe e avós maternos da criança (%)



**Avós maternos** – concentração da escolaridade no primeiro ciclo do Ensino Básico (4ª classe): 65,25 para os homens e 66,34 para as mulheres. Existência de analfabetos, mais sentida no feminino (11,03 em comparação com 6,62 nos homens).

**Mãe da criança** – grande evolução relativamente aos seus pais – grande progresso geracional em Portugal. Ainda 31,8% das mulheres com escolaridade inferior à obrigatória (9º ano).

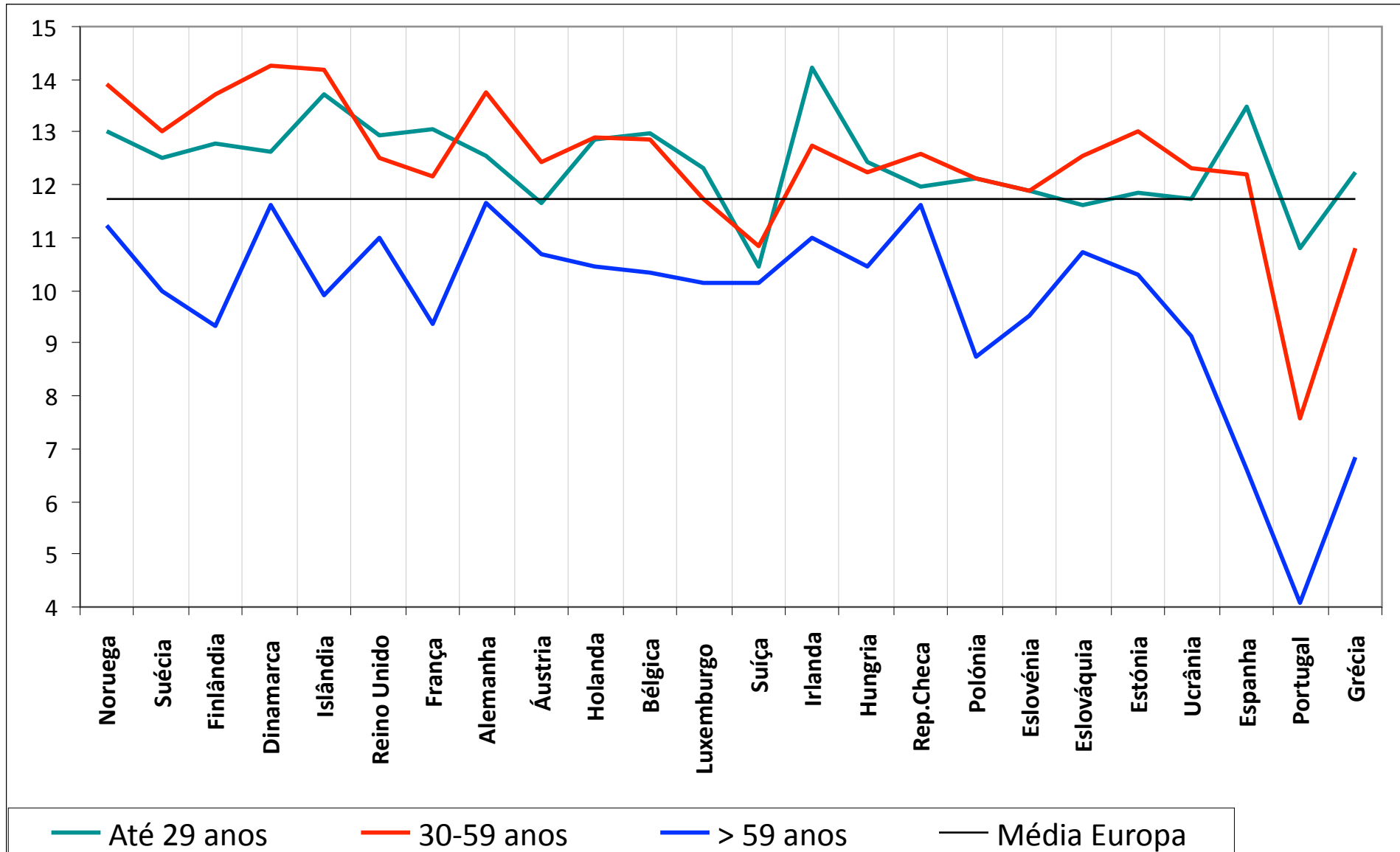




# Anos de escolaridade completos

## European Social Survey (2004)

(médias)

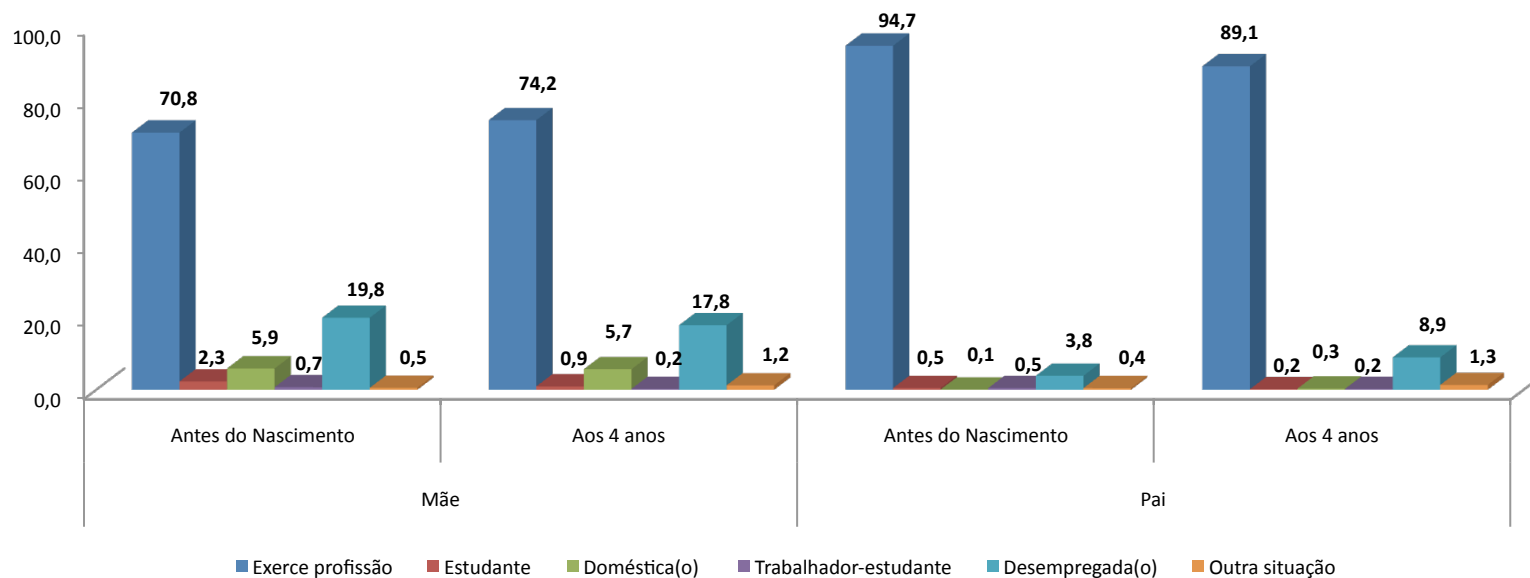


- Até aos 29 anos **10,8** em média de escolaridade cumprida em Portugal 2004 (dados ESS, 2004);
- Base de dados geração XXI (mães com médias de idade de 29 anos) média de anos de escolaridade **10,4**. Aproximam-se os dados.
- Portugal parte de patamares muito, muito baixos mas é também o país em que a diferença de médias de anos de escolaridade cumprida entre gerações é maior:
  - As pessoas com mais de 59 anos tinham em média em (2004!) **4,1** anos de escolaridade e as que tinham até aos 29 anos **10,8**. Diferença de mais de 6 (**6,7**) anos enquanto noutros países ele não excede em regra os 2 ou vai até ao máximo de 5,5 na Grécia (mesmo assim partindo de patamares mais elevados nas gerações mais velhas) 3,5 na Finlândia ou de 2,6 na França.

Ilustração clara Geração XXI. O número de licenciadas de uma geração para a outra **sexuplicou** (**6,24** de 217 para 1395). Caso singular na Europa que demonstra a correção da aposta no ensino público e a necessidade de persistir neste esforço.



# Condição perante o trabalho da mãe da criança e seu marido/companheiro



Mães – Esmagadora maioria encontra-se, no momento do nascimento da criança, a exercer uma profissão (70,8%).

Considerável peso do desemprego (19,8%).

Quatro anos depois, menor desemprego (17,8%).

Maridos/companheiros – maioria encontra-se a exercer uma profissão (94,7%).

Peso do desemprego inferior (3,8%)

Quatro anos depois, maior desemprego (8,9%).

# Alteração da condição perante o trabalho dos pais da criança

	Obs	%	Obs	%
	Mãe		Pai*	
Não houve alteração	4.740	65,92	5.984	86,93
De exerce profissão para fora do MT	206	2,86	83	1,21
De exerce profissão para desempregada	687	9,55	490	7,12
De fora do MT para exerce profissão	219	3,05	44	0,64
De fora do MT para desempregada	130	1,81	9	0,13
De desempregada para exerce profissão	724	10,07	183	2,66
De desempregada para fora do MT	485	6,74	91	1,32
	7.191	100	6.884	100

\*Assumindo que o companheiro antes do nascimento é o pai da criança se a mãe vive com o pai quando aquela tinha 4 anos.

\*Fora do Mercado de trabalho : Doméstica(o), Incapacitada(o) de forma permanente para o trabalho e Estudante.

Mudanças nas trajetórias profissionais dos pais da criança entre o momento do seu nascimento e os seus quatro anos de idade – a maioria não sofreu alterações (65,92% para as mães e 86,93% para os pais).

Diferença de género – trajetórias profissionais das mulheres com maior instabilidade.

Percentagem considerável de mães que antes do nascimento da criança exerciam uma profissão e quatro anos depois estão na situação de desemprego (9,55%), bem como de pais (7,12%).

Trajectoria do desemprego para o exercício de uma profissão também se revela importante principalmente no caso feminino (10,07% para as mulheres e 2,66% para os homens).

## Rendimento do agregado familiar (%)

	Antes do nascimento		Aos 4 anos	
	Obs	%	Obs	%
< 500 €	556	7,48	370	5,13
500 - 1000 €	2.468	33,19	1.906	26,44
1001 - 1500 €	2.105	28,31	2.013	27,92
1501 - 2000 €	1.149	15,45	1.295	17,96
2001 - 2500 €	569	7,65	701	9,72
2501 - 3000 €	297	3,99	461	6,39
> 3000 €	292	3,93	464	6,44
	7.436	100	7.210	100

Agregados familiares – Maioria com rendimentos entre os 500 e os 2000 euros (77,0%), à data do nascimento da criança.

No entanto, 33,2% dos inquiridos concentra-se nos rendimentos entre 500 e 1000 euros.

Quatro anos depois – Melhoria das condições materiais dos indivíduos com rendimentos superiores e uma redução nas famílias com menores rendimentos, sedimentando a reprodução social.

## Variação do rendimento do agregado familiar

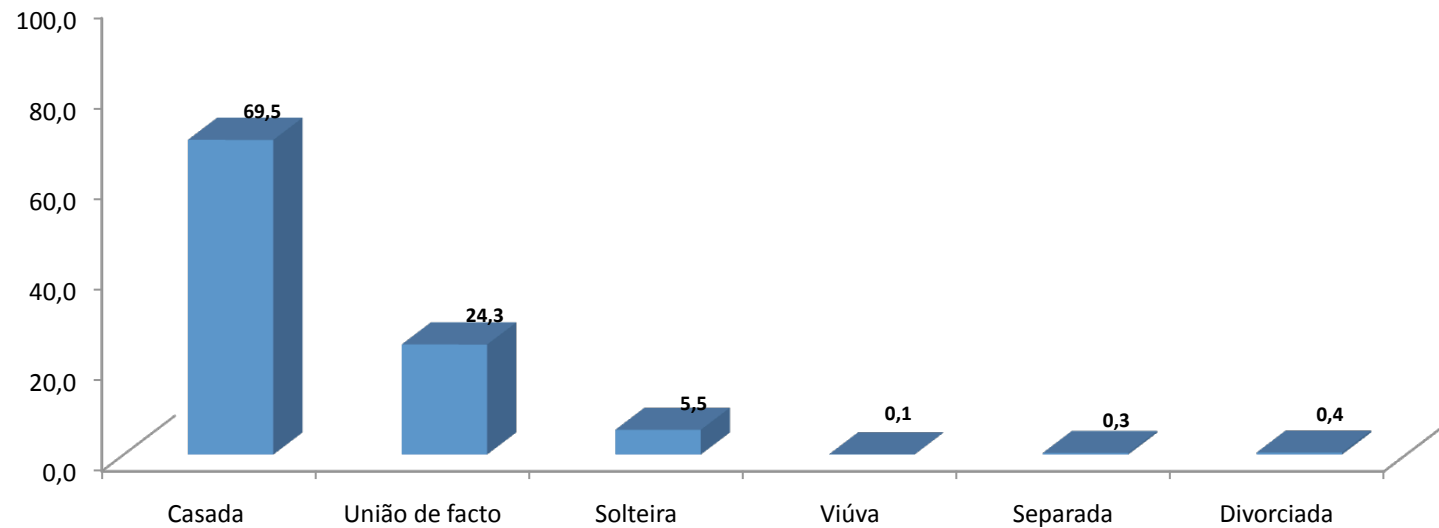
	Obs	%
Desceu	3.809	44,05
Não houve variação	2.674	30,92
Subiu	2.164	25,03
	8.647	100

**Maioria dos agregados familiares (44,05%) – redução do rendimento diminuído.**

**Por oposição a 25,03% que viu o seu rendimento familiar melhorar.**

- Configurações familiares

# Situação marital da mãe da criança à data do nascimento (%)

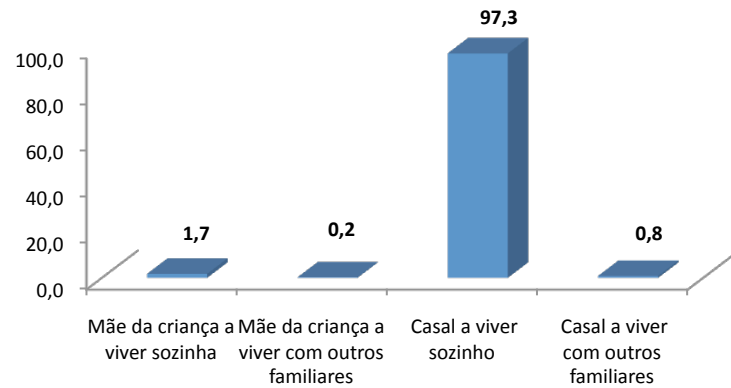


93,8% das mulheres inquiridas – encontram-se numa relação conjugal, de casamento (69,5%) ou união de facto (24,3%).

Média da duração das relações é de 1871 dias, o que equivale a pouco mais de 5 anos.

Provável subvalorização das solteiras e divorciadas.

# Estrutura familiar (%)



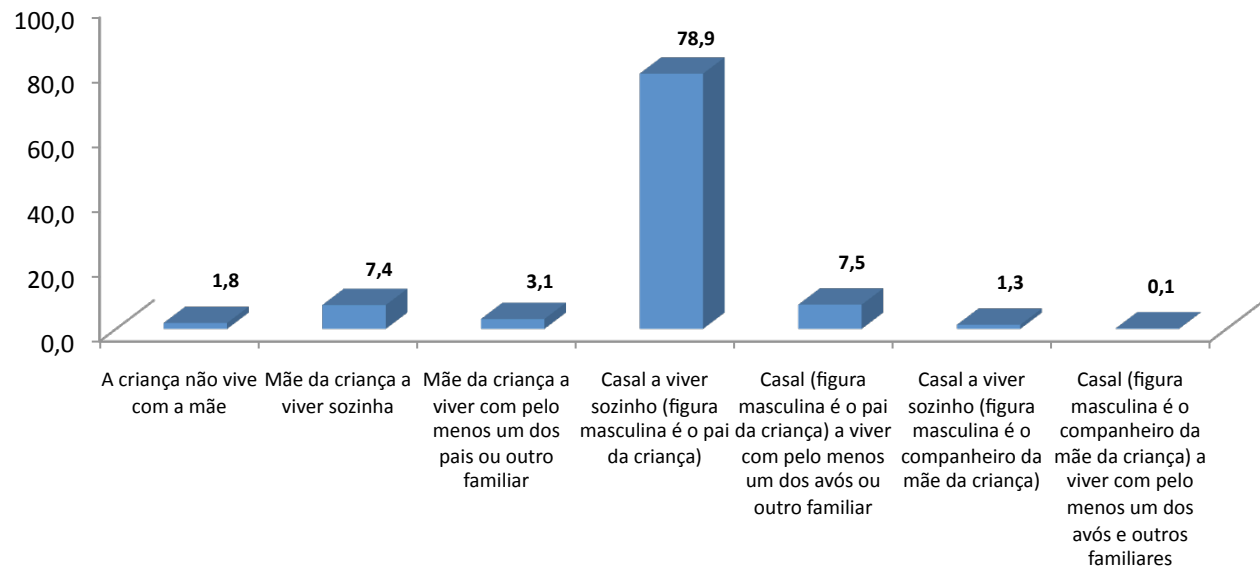
## Antes do nascimento

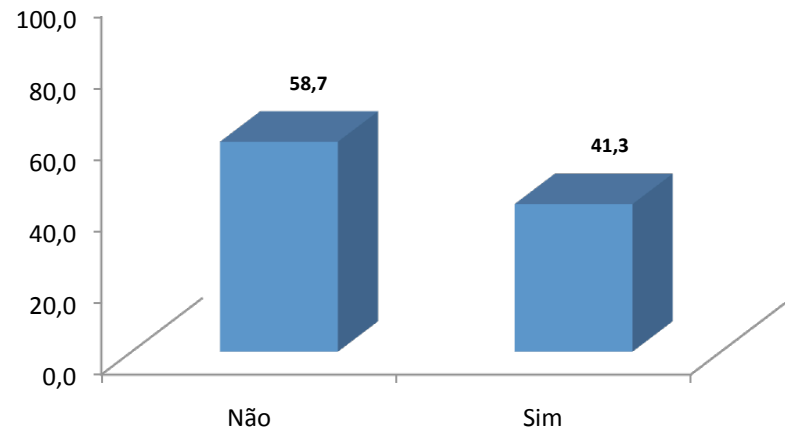
Esmagadora maioria das mães vive em casal (97,3%).

## Aos 4 anos de idade

Valor das mães a viver em casal é mais reduzido (78,9%).

Torna-se ligeiramente mais frequente a mãe viver sozinha com a criança (de 1,7% passa para 7,4%).





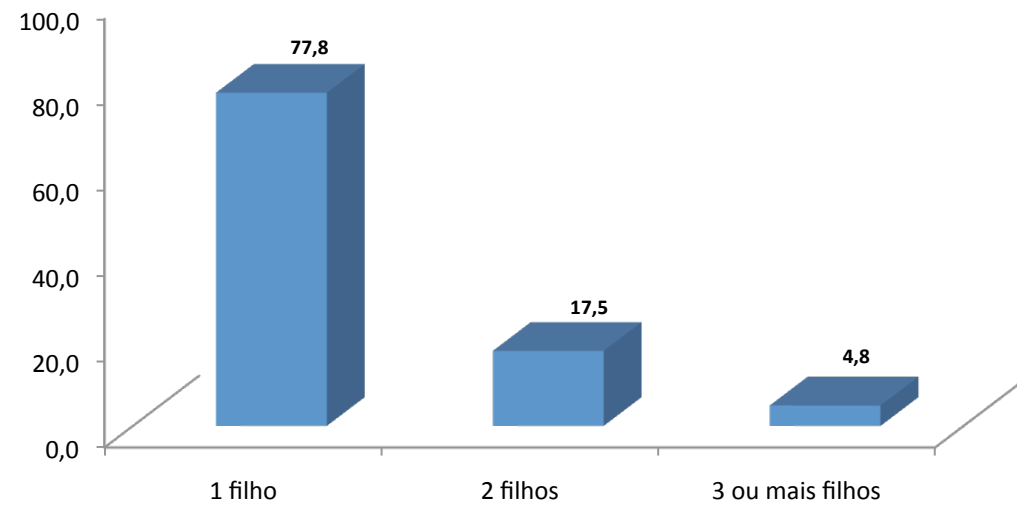
### Vivência diária, por parte da mãe, com filhos (%)

58,7% das mulheres – Não vive com filhos biológicos.

Surpreendente 41,3% das mulheres já serem mães.

### Com quantos filhos biológicos vive a mãe da criança (%)

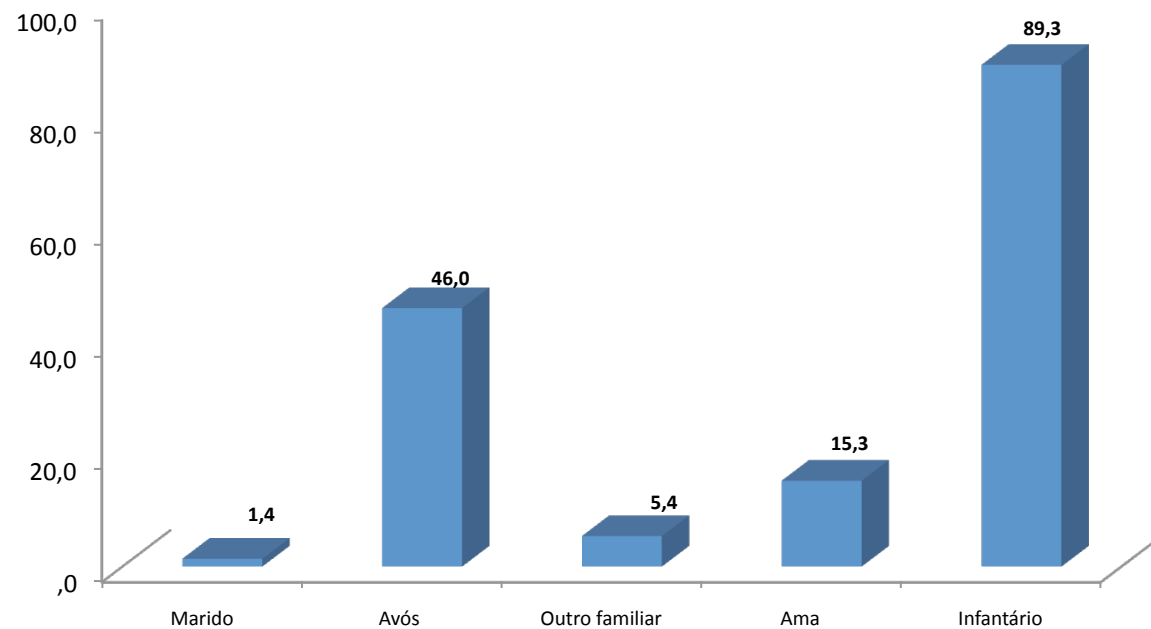
Mulheres que já viviam com filhos biológicos – Maioria vive com apenas um filho (77,8%).





- Cuidadores

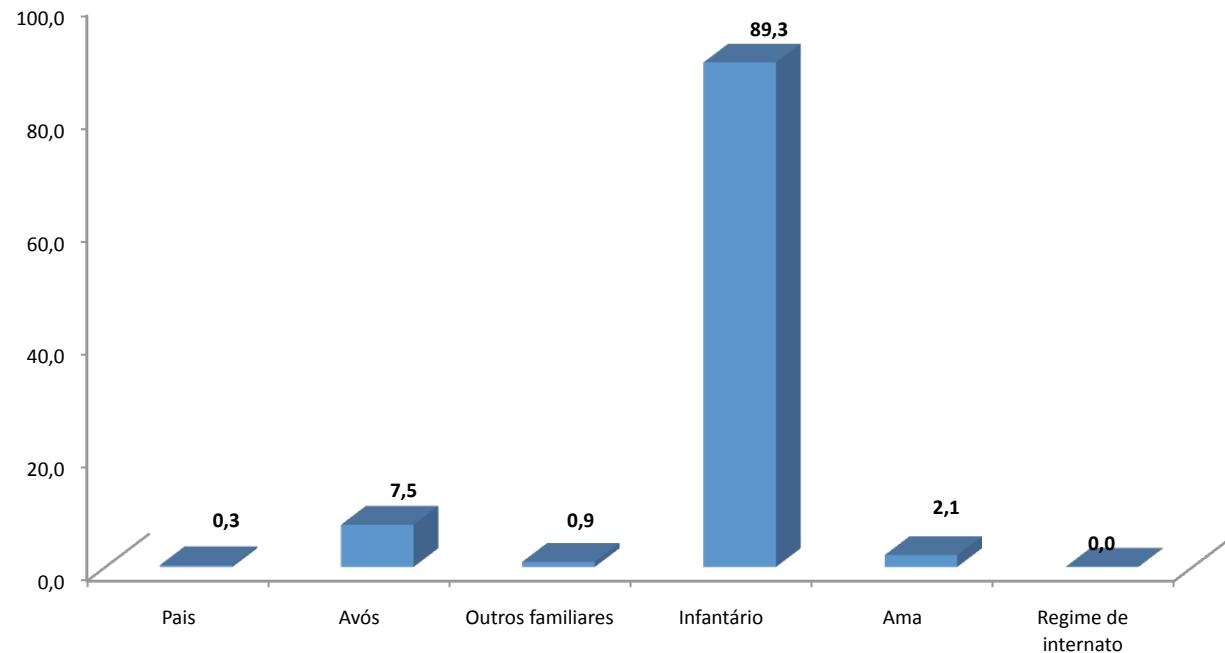
# Quem toma e/ou tomou conta da criança durante o dia, para além da mãe (%)



Criança, quando já tem 4 anos – Para além de ficar com a mãe, durante o dia, fica no infantário (89,3%) ou com os avós (46,0%).

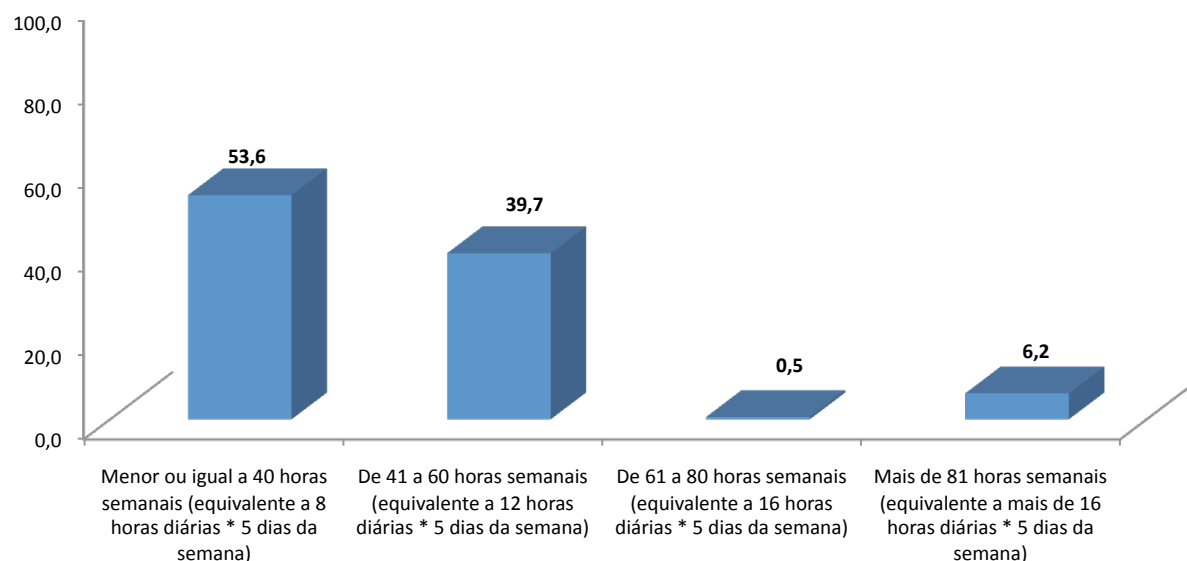
Questão é de resposta múltipla – Alguma sobreposição.

# Actualmente, que pessoa(s) / instituições tomam conta da criança - Primeiro local (%)



Primeiro local onde a criança passa os seus dias – Infantário destaca-se com 88,4% das respostas, ficando os avós apenas com 7,5%.

## Horas semanais passadas pela criança com pessoa(s) / instituições que tomam conta dela (%)



Número de horas que crianças passam nesse local de preferência – Maioria (53,6%) passa menos de 41 horas semanais, o correspondente ao horário de trabalho dos pais.

Elevado número de crianças que passam nesses locais muito mais horas do que o horário de trabalho legal.

6,2% passam aí mais de 80 horas semanais – Pode aludir a regimes de internato ou a crianças que não estejam ao cuidado das mães, mas sim a cargo dos avós ou outros familiares.

# Síntese de resultados

## Recursos sociais e económicos

- Marcada evolução da geração dos avós para a dos pais das crianças, no que diz respeito à escolaridade.
- Contudo, vincada reprodução social:
  - ao nível da escolaridade (é mais provável a mãe da criança ter uma licenciatura se os pais também tiverem o mesmo grau académico)
  - e ao nível do rendimento do agregado familiar (famílias com menores rendimentos viram o seu rendimento diminuir por oposição aos agregados familiares com maiores rendimentos que viram a sua situação financeira melhorar).
- Maior instabilidade nas trajetórias profissionais das mulheres.
  - Menor percentagem de mulheres a exercer uma profissão nos dois momentos em análise embora a larga maioria tenha um emprego.
  - Contudo, o desemprego nas mulheres desceu ligeiramente. Em contraponto o dos homens aumentou ligeiramente.

# Síntese de resultados

## Configurações familiares

- Maioria das mães encontra-se a viver uma relação conjugal (casamento ou união de facto) com o pai da criança (aos 4 anos da criança, 78,9%).
  - Contudo, percentagem diminui ao fim de quatro anos, aumentando o peso das famílias monoparentais (7,4%) , em que a mãe da criança vive com os seus pais ou em famílias recompostas (com um companheiro, 1,3% ).
- A maioria das mulheres teve, com esta criança, o seu primeiro filho biológico.
  - Mas percentagem considerável de mulheres tinha já um ou mais filhos (41,3) .

# Síntese de resultados

## Cuidadores

- Maioria das crianças fica, durante o dia, a cargo dos avós ou em infantários.
- Todavia, local preferencial para a criança ficar, durante o dia, é esmagadoramente o infantário, ocupando os avós o segundo lugar. Resultados de inquéritos realizados noutros períodos (1997, 1999) podem ainda permitir outras comparações interessantes. Exemplo da extensão do pré-escolar e dos seus efeitos positivos.
- Maioria das crianças permanece no infantário oito horas diárias, o equivalente ao horário de trabalho dos pais.
- Embora a percentagem de crianças que permanece nos infantários ou a cargo dos avós mais do que oito horas diárias é considerável.

## Notas finais

- Brevíssimo apontamento. A base de dados permite explorar informação mais importante e sobretudo cruzar essa informação, fazendo análises multivariadas, que permitam retratos mais fiéis bem como correlações entre variáveis mais relevantes.
- Questões relativas à educação, a hábitos e estilos de vida de pais e filhos, relação entre recursos sociais e económicos educação e estilos de vida, etc. podem ser muito mais desenvolvidas.
- Comparações com o resto do país e com outros países nomeadamente europeus pode ser mais ampliada também.
- A possibilidade de acompanhamento desta geração, e para já da sua entrada na escola, abre caminho para a produção de conhecimento essencial combinando os saberes das ciências sociais com os da saúde pública.